

GOVERNANÇA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA: 5 PASSOS PARA COMEÇAR COM SEGURANÇA E ESTRATÉGIA

A inteligência artificial está transformando o mercado financeiro — trazendo inovação, eficiência e novas formas de fazer negócio. Mas, junto com as oportunidades, surgem também desafios importantes: como lidar com riscos, garantir segurança e acompanhar as exigências regulatórias?

A resposta está na governança.

Para ajudar você a dar primeiros passos com segurança, preparamos este material com orientações práticas para estruturar um programa de governança em IA, alinhado às necessidades da sua organização.



Os primeiros passos para governança em IA

01. DEFINA SEUS OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

Antes de tudo, é importante saber: o que sua instituição espera alcançar com o uso de IA? Quais problemas quer resolver ou que tipo de ganho está buscando? Além disso, pense em como essas soluções serão implementadas: se serão desenvolvidas internamente, contratadas sob demanda ou adquiridas de terceiros. Essa escolha influencia diretamente os cuidados e responsabilidades em relação à governança.

02. IDENTIFIQUE ÁREAS IMPACTADAS

A IA é um tema multidisciplinar. Por isso, mapeie quais áreas da organização estão (ou estarão) conectadas ao tema, desde tecnologia e dados até jurídico, compliance e negócios. A partir desse mapeamento, monte uma estrutura de governança com papéis e responsabilidades bem distribuídos, promovendo integração e clareza entre as equipes.

03. MAPEIE OS SISTEMAS DE IA EM USO (E OS QUE ESTÃO POR VIR)

É hora de olhar para dentro: quais ferramentas de IA já estão sendo utilizadas? Há novos projetos em andamento? Fazer esse levantamento ajuda a entender melhor os riscos envolvidos, definir diretrizes de uso e aplicar medidas de mitigação. Informações como a descrição do sistema, sua finalidade, os dados utilizados, o papel da organização no ciclo de vida da IA e os resultados esperados devem ser registradas de forma organizada.

04. ENTENDA O CENÁRIO REGULATÓRIO

Mesmo que o marco legal da IA ainda esteja em debate no Brasil, existem leis e regulamentações que já se aplicam, como a LGPD e o Código Civil. Por isso, é essencial acompanhar o cenário regulatório nacional e internacional, buscando boas práticas e referências que ajudem a moldar uma governança responsável, ética e atualizada.

5. DOCUMENTE TUDO E INVISTA EM CAPACITAÇÃO

Uma boa governança começa com regras bem escritas. Crie políticas e processos alinhados às regulamentações e boas práticas do mercado — sempre com os propósitos da sua organização em mente. Além disso, registre cada etapa do ciclo de vida da IA — do desenvolvimento à implementação — para garantir transparência, rastreabilidade e segurança nas decisões.

E não se esqueça do fator humano:

investir na capacitação contínua dos times é essencial para garantir o uso responsável, eficiente e ético da IA.

A governança da inteligência artificial vai muito além da conformidade. Quando bem estruturada, ela se torna um diferencial estratégico, ajudando sua organização a aproveitar o melhor da tecnologia, com responsabilidade e visão de futuro.

